

## A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL PARAIBANO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Tamyres Dysa da Luz Ayres (1); Rayssa Kelly Lourenço (1); Ana Flávia Nóbrega Araújo (2); Joanne Naelly da Silva Pereira (3);

*Universidade Estadual da Paraíba, [tamyresdysa@gmail.com](mailto:tamyresdysa@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba, [rayssa.tecinfo@gmail.com](mailto:rayssa.tecinfo@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba, [ana8flavianobreg@gmail.com](mailto:ana8flavianobreg@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba, [naellysilva@hotmail.com](mailto:naellysilva@hotmail.com)*

**RESUMO:** A importância do audiovisual paraibano nas instituições públicas de ensino trata-se de um projeto de pesquisa, voltado aos fatores de crescimento da prática de produção audiovisual que a Paraíba vem conquistando, crescimento esse, que vem gerando um espaço de reconhecimento e prestígio em outros Estados brasileiros, além da recongnção internacional. Assim como as produções cinematográficas estaduais, as didáticas utilizadas nas escolas públicas da Paraíba por meio de videoaulas educativas também possuem um espaço crescente, porém as produções paraibanas de filmes, curtas metragens, longas metragens e documentários, ainda não estão seguramente agrupadas na grade educacional, causando um desconhecimento entre essas duas vertentes, tanto dentro do planejamento do educador, quanto na divulgação dos direitos de espaço que a produção estadual possui dentro das instituições de ensino. Esse artigo trará um conteúdo de pesquisas com bases nos relatos de algumas edições da revista da academia paraibana de cinema CINENORDESTE, trechos de entrevistas com profissionais que trabalham com o audiovisual, com foco na proposta inclusiva da prática. Também foi realizada uma entrevista direta com o estudante da rede pública, Bruno Soares, que iniciou carreira na produção cinematográfica por meio do projeto JABRE (laboratório para jovens roteiristas), além de argumentos em defesa dessa inclusão no setor educacional e leis que favorecem a proposta, tomando como base os fatores de incentivo aos alunos que desejam participar e produzir suas ideias. Através de pesquisas midiáticas sobre os resultados benéficos de projetos de incentivo a produções estaduais, é dissertado como essa perspectiva pode gerar grandes profissionais e produções marcantes no cenário da sétima arte através da educação, colaborando também nas discussões sociais, culturais e formação de senso crítico do público estudantil.

**Palavras-chave:** Educação, cinema, incentivo, Paraíba

### INTRODUÇÃO

A educação sempre foi uma pauta discutida por políticos, profissionais educadores em exercício, estudantes e sociedade como um todo. O que se torna preocupante nas discussões dessa pauta, é o objetivo de conseguir chegar a um senso comum sobre as

melhores metodologias de ensino, tanto em inovação, quanto em conservadorismo. Provocar os alunos para colaborar na descoberta vocacional é uma tarefa difícil, porém instigante para os educadores, e o incentivo do exercício crítico e cultural, é uma alternativa positiva nessa formação.

Segundo o site Portal Educação, a inclusão da videoaula proporciona avanços à absorção de conteúdo dos alunos, “A videoaula é uma ferramenta pedagógica importante, pois nela o participante tem a possibilidade de visualizar o conteúdo em audiovisual, seja por uma aula de um professor, depoimento de um profissional da área ou ainda uma demonstração de técnica. Por isso, a orientação é fundamental para que a videoaula enriqueça o conteúdo do curso”.

Quando se utiliza o recurso midiático de vídeo, a consequência é a provocação do estímulo sensorial, ocorrendo à possibilidade de percepção de elementos sonoros, visuais e interpretativos. O exercício de aguçar o senso crítico dos alunos em sala de aula através do audiovisual, também exercita a percepção.

Quando a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva – em vez de em uma, são ativados dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho é estendida. [...] A combinação de uma imagem com sua designação verbal é mais facilmente lembrada do que a apresentação dessa mesma imagem duas vezes ou a repetição dessa designação verbal várias vezes, de forma isolada. (Filatro, 2009, p.74).

O cinema conquistou o seu lugar cativo e respeitado em nossa sociedade por sua capacidade única de contar histórias envolvendo diversas linguagens e modos de fazer, resistindo aos percalços e atingindo também a “mais complexa capacidade de atingir todos os sentidos simultaneamente como experiência estética”. (BEHAR, 2010, p.301)

A resistência que o Cinema Novo encontra no Brasil, pela concorrência da importação de sonhos e ilusões pré-fabricadas no estrangeiro, pela incompreensão de grande parte do público, pela hostilidade aberta ou dissimulada de críticos e – Last but not least – a consciência viva das suas próprias falhas e erros, tudo isso faz com que os

criadores do movimento também costumem escrever sobre Cinema Novo Brasileiro, defendendo suas ideias, explicando suas intenções e projetos, denunciando os inimigos e o inimigo e esclarecendo o caminho a seguir. (Bernardet, 1997, p.13).

Em uma conferência realizada em Vitória da Conquista - BA, o historiador Leandro Karnal palestrou sobre “Educação e sociedade” no ano de 2016, trazendo a reflexão a respeito dos novos desafios educacionais, que passa a depender de formatos estratégicos para obter resultados positivos. “Hoje a educação precisa estar à frente das informações. Temos que seduzir alunos diante de tantas novas tecnologias”. A apropriação do audiovisual as práticas pedagógicas são, portanto, inovações possíveis no cotidiano social dos alunos e dos educadores. Buscamos ao longo do ensaio, exaltar e exemplificar o uso deste nas atividades pedagógicas evidenciando a recepção dos alunos as novas práticas.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do presente trabalho, houve, além de pesquisas bibliográficas a respeito do tema, uma apuração em palestras voltadas ao incentivo proposto, fazendo com que fosse notória a necessidade de expandir a temática para discussões pedagógicas. Foram realizadas duas entrevistas com personagens que compõe a abordagem do conteúdo, sendo eles: Kleyton Canuto (Cineasta, produtor, professor, mestre e doutorando em estudos da mídia) e Bruno Soares (Estudante da rede pública desde o ensino fundamental, graduando em história e vencedor da quinta edição do laboratório para jovens roteiristas JABRE, onde realizou o seu primeiro filme, intitulado Manancial).

Ambos os entrevistados são paraibanos e atuam no setor relacionado ao tema debatido na pesquisa. As duas entrevistas foram realizadas através de plataformas online. Além do diálogo, o conteúdo cria base nas reflexões de Regina Maria Rodrigues Behar, Pós-doutora em Informação e Cultura, Doutora em Comunicação e Mestre em História, em seu ensaio sobre os diálogos entre o Cinema e a História e ainda, toma como base as

edições da revista CINENORDESTE 02 e 04, onde a proposta também incluiu como pesquisa, os editais e projetos voltados a política de incentivo de produção audiovisual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O filósofo e sociólogo Walter Benjamin já problematizava no ano de 1930 as artes reprodutíveis como a fotografia e o cinema em uma perspectiva para além da reprodutibilidade. Agregando-as ao saber filosófico, Benjamin observava ambas as artes como essenciais para o despertar de uma nova sensibilidades e sociabilidades baseadas no olhar. O que impulsionou o cinema e a fotografia a tornarem-se objetos de análise e estudo em diversas áreas humanas buscando uma reflexão da sociedade.

BEHAR (2010) suscitou o que já vinha sendo produzido na área científica e vislumbrando o diálogo com a sociedade ao entender que “um filme, antes de qualquer coisa, seja ele documental ou ficcional, é representação: de uma sociedade, um grupo ou um fragmento do mundo”.

O cinema passou então a popularizar-se, tanto nas mais variadas produções, quanto nos debates científicos e sociais. É aqui onde especificadamente, tomamos como ponto de partida para a amostragem do relato e resultados, tornar o cinema como objeto para questionar e educar a sociedade torna-se ferramenta forte no campo didático. Principalmente no que se refere ao gênero documentário.

Em relação ao documentário especificadamente, há que se considerar a sua importância como material didático, principalmente os documentários autorais, que trazem as marcas dos grupos sociais e das posições de seus atores no mundo. Além disso, são uma fonte fantástica para o estudo das sociedades contemporâneas, especificadamente falando de uma temporalidade que se inicia no século XX. (BEHAR, 2010, p.302)

Tomando as reflexões da autora como ponto de partida para a nossa discussão busca-se evidenciar o caráter pedagógico que a produção audiovisual assume na sociedade contemporânea e da supremacia da imagem.

Apreciar cinema como telespectador e logo após ingressar no mercado de produção audiovisual de maneira intensa, são características comumente presentes nas histórias dos grandes cineastas, e essa intensidade costuma ser adquirida no exercício da apreciação de obras e exercício crítico. Abordar planejamentos educativos que colaborem no descobrimento vocacional do aluno é algo fundamental na educação, pois esse tipo de didática consequentemente abrirá portas para o campo profissional.

Para tal proposta, é necessário aproveitar a existência de políticas de incentivo dentro do cenário atual, e para ajudar nesse processo, torna-se pertinente a junção do educador com a existência de editais que financiam projetos audiovisuais para iniciantes, facilitando essa política de incentivo e descobrimento, que passa a ser um dos pontos existentes que podem ser explorados atualmente.

Um dos fatores mais problemáticos do cinema independente quando, desde o início de sua trajetória, foi a escassez de recursos que muitos iniciantes possuíam e que ainda possuem, mesmo com o avanço tecnológico e acessível ao público estudantil no dias atuais. Através de muita insistência, grandes nomes conseguiram buscar a consolidação em obras produzidas que até hoje rendem resultados tão importantes quanto o de profissionais que já estudam diretamente o setor cinematográfico.

Como bem exalta Luiz Zanin Orichio na 3ª edição da revista da academia paraibana de cinema, quando relata a história do jornalista e cineasta Linduarte Noronha e seu primeiro contato com o cinema na produção da obra Aruanda, que por sua vez, realizou-se com poucos recursos.

Havia mesmo naquela comunidade material para um excelente trabalho jornalístico, afinal era, nos anos 1960, uma sobrevivência arcaica em País que se industrializava. Havia também assunto para um filme, presentia Linduarte. Só não havia como fazê-lo, por falta de condições técnica. (ORICCHIO, 2010)

O investimento financeiro sempre foi uma dificuldade presente na vida de quem planeja realizar roteiros, ou para aqueles que sonham em participar de produções audiovisuais e aprender mais sobre essa área profissional, porém, já existem programas que oferecem oportunidades a quem não possui os recursos básicos, e logo, oferecendo possibilidades de realização de sonhos. O que ocorre é que programas como esses ainda

não estão em parcerias com escolas públicas, por exemplo, deixando distante essa comunicação para os alunos da rede.

Um dos projetos mais conhecidos e voltados para jovens roteiristas do Estado da Paraíba chama-se JABRE, o mesmo traz a proposta de ensinar e realizar roteiros de jovens que buscam as condições necessárias para a produção. O JABRE surge como uma proposta de incentivo para novos produtores audiovisuais, atualmente sua coordenação é comandada pelo jornalista e cineasta paraibano Torquato Joel e pela professora e cineasta Virgínia Gualberto, onde ambos participam de todas as edições e etapas de produção.

O projeto é realizado durante quatro dias, e nesse período, o grupo de jovens selecionados dedica-se a aperfeiçoar os argumentos que inscreveram antes da seleção. Esses argumentos devem ser propostas que possam ser realizadas dentro do Estado da Paraíba e que podem ser escritos em gêneros dos formatos ficção ou documentários. Atualmente a iniciativa conta com o apoio da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), em parceria com a ONG SACI (Serra da Raiz), Prefeitura Municipal do Congo e Associação Cultural do Congo (ACCON) e durante todo seu trajeto, até agora, inúmeras produções desses jovens já foram premiadas em festivais brasileiros e internacionais.



**Figura 1.** Selecionados do V JABRE realizando a transformação dos argumentos em roteiros

O jovem Bruno Soares ficou em segundo lugar na V edição do JABRE, no ano de 2015, quando tinha apenas 18 anos de idade, onde conseguiu realizar a obra “Manancial” e posteriormente conquistar prêmios em festivais em todo o Brasil. Com toda sua trajetória escolar na rede pública, Bruno conta que desde que cursava o ensino médio em Condado-PB, existiam projetos que ocorriam na própria escola que já o aproximava do audiovisual.

Durante todo o ensino médio participei de um Projeto que se chamava Mostra de Cinema TPN, e foi por meio dele que conheci o ViAção Paraíba e o Torquato Joel... A Mostra TPN (Trajano Pires da Nóbrega) foi idealizada por um professor de Química da escola, começou modesta com apenas alguns vídeos em forma de documentário a respeito da saúde, já que esse professor também é agente comunitário de saúde. No segundo ano, ela se alargou, teve amplo apoio da comunidade escolar, e foi dividido em temas respectivos para as turmas começarem a pensar a respeito de sua própria produção. A culminância do projeto foi realizada em praça pública, onde pais, alunos e demais pessoas da cidade puderam ir assistir as produções fílmicas da escola. (Trecho da entrevista realizada em 07 de 09 de 2017)

Já em junho de 2014, o senador Cristovam Buarque apresentou o projeto que tornaria obrigatória a exibição de produções audiovisuais nacionais por, no mínimo, duas horas mensais nas escolas públicas do País. A Lei nº 13.006, foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff e passou a fazer parte da construção do componente curricular complementar pedagógico. A proposta da lei é de que proporcionar ao jovem um deslumbramento da arte, aproveitando o espaço para inclusão das obras nacionais.

Por ter iniciado mais cedo o contato com a sétima arte, Bruno Soares já defende o projeto de lei 13.006. Para o jovem esse tipo de proposta gera o incentivo para que os alunos passem a querer produzir suas próprias ideias, assim como ele produziu, “Infelizmente ela não é uma lei muito observada ainda. O poder Estadual deveria seguir essa proposta”, complementou.

De acordo com o site Brasil.gov, no ano de 2015 o programa Brasil de Todas as Telas, o investimento em produções nacionais no Brasil era de R\$ 1,2 bilhão, sendo o maior de toda a história do País. A Paraíba é um dos Estados brasileiros que vem

conquistando de forma crescente, um grande espaço nas premiações nacionais, o que favorece ainda mais a proposta de agregar essas produções nas escolas públicas.

Bruno reconhece o quanto a política pedagógica da escola onde estudou fez diferença em sua carreira profissional com o cinema, principalmente pelo diferencial de ter aberto esse espaço quando ele ainda era um estudante de ensino médio. “Bem, não me considero um produtor audiovisual, mas com certeza esse contato ajudou a querer seguir com algumas ideias a respeito de curtas, e esse mundo imagético”, finaliza ele quando relembra os primeiros contatos audiovisuais na escola.



**Figura 2:** Bruno Soares recebendo a premiação do curta Taquary através do curta Manacial, ao lado do cineasta e produtor Kennel Rógis.

Em uma palestra promovida no ano de 2016, durante o FOLKCOM - Seminário Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular, realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, o professor e cineasta Kleyton Canuto ministrou a oficina sobre Produção de Roteiro para documentário e nela, exaltou a produção independente do cinema brasileiro, além de frisar a colaboração positiva da sétima arte dentro da comunicação. “O audiovisual desponta como uma boa alternativa de discurso dos sujeitos comunicantes no contexto da comunicação. Nessa perspectiva acredito que o audiovisual tanto no formato de cinema como web documentário e suas diferentes maneiras de se expressar, acaba sendo um canal bem eficaz como uma forma também de preservação as tradições, além de ser um bom portal de voz ativa”.

O cinema é uma das artes mais importantes de nossa época, pois são poucas as que têm encontrado meios para se desenvolver, possibilitando estreita ligação com a atualidade. Está presente em nossa época porque nasceu para servir ao homem contemporâneo, para expressar, resolver e humanizar seus problemas. Está presente, ainda, a fim de sintetizar, aprofundar e desenvolver as realidades e coloca-las à disposição da humanidade, num sistema de valoração eminentemente dialético (No ensaio O MARKETING NO CINEMA, Carlos Trigueiro traz a reflexão de Wills Leal. 2011, p.76).

## CONCLUSÃO

É notável que as práticas de incentivo conseqüentemente trazem bons resultados, e a educação sempre será a principal plataforma para tais realizações, tanto em projetos de pesquisas como este, quanto em práticas que também serviram de base para a proposta trazida. O cinema independente tem um custo acessível para amadores, e através desse contato com a classe estudantil do Estado, ótimas ideias podem ser expressadas nas telas, aproximando cada vez mais a sociedade dessa discussão. Com os festivais estaduais já existentes, as produções realizadas por alunos também podem receber premiações e reconhecimento, incentivando outros estudantes a adentrarem na ideia. A exibição do audiovisual paraibano dentro das instituições de ensino também aguçar o senso crítico dos alunos diante de uma cultura já vivenciada por eles, proporcionando também o conhecimento do Estado e sua valorização cultural.

## REFERÊNCIAS

AYRES, Tamyres Dysa da Luz; LIMA, Maria Eduarda. **Oficina com Kleyton Canuto aborda roteiro para documentário**.2016. Disponível em: <<http://reporterjunino.com.br/2016/06/03/oficina-com-kleyton-canuto-aborda-roteiro-para-documentario/>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

BEHAR, Regina Maria Rodrigues. Cinema e História: Um Diálogo Contemporâneo e suas Possibilidades. In: ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega (org.). **Historiografia e(m) Diversidade: Artes e Artimanhas do Fazer Histórico**. João Pessoa: Editora da UFCG/ANPUH-PB, 2010. P.295-306.

BERNARDET, J. **Brasil em tempo de cinema: Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966**. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2007. 225 p.

CYSNEIROS, P. G. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA? **Informática Educativa**, Bogotá, v. 12, n. 1, p.11-24, 1999.

FILATRO, A. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

ORICCHIO, Luiz Zanin. DOCUMENTÁRIO PARAIBANO ARUANDA COMPLETA 50 ANOS. In: REVISTA DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS (João Pessoa). **CINENORDESTE**. 3. ed. João Pessoa: Sal da Terra, 2011. p. 09.

TRIGUEIRO, Carlos. O MARKETING NO CINEMA. In: REVISTA DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS (João Pessoa). **CINENORDESTE**. 4. ed. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.